

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

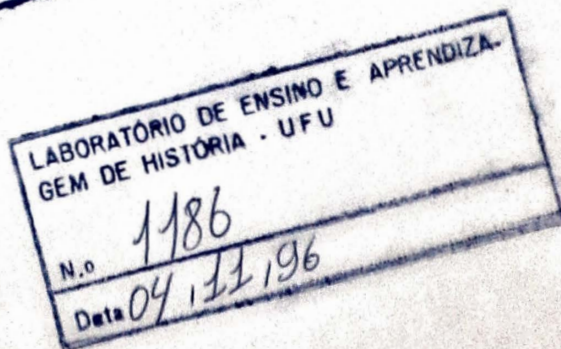
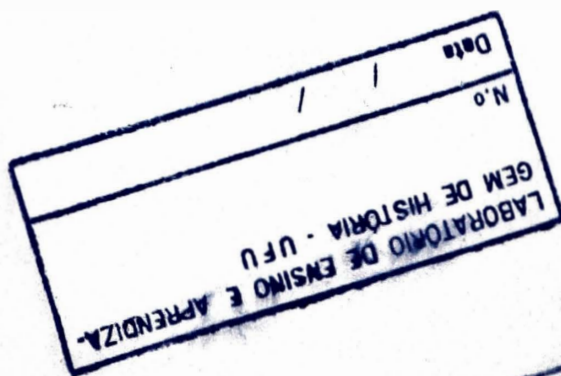
O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1636

S. 9(c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1988, (CURSO DE HISTÓRIA)

- A Ideologia disciplinar do Espaço Urbano: Os Hansenianos de Uberlândia.
Luiz Angelo de F. Fonseca.
- As comunidades Eclesiais de base no processo de Urbanização de Uberlândia.
Paulo Roberto de O. Santos.
- Associação de Moradores do conjunto habitacional Santa Luzia em Uberlândia
Rosa Maria de Oliveira
- Reivindicações populares das Associações dos bairros Jardim das Palmeiras e Tocantins.
Adilson Caetano da Silva.
- "Democracia Participativa", sua lógica e sua prática.
Cires Canísio Pereira.
- A questão ambiental no Contexto urbano de Uberlândia: 1980 a 1988.
Ednalúcia M. dos Santos.
- Urbanização e Sindicalismo em Uberlândia - 1979 a 1980.
Eliêne Girôldo.
- Urbanismo e meio ambiente. Conflito ou harmonia?
Miriam Alves das Santos.
- A Juventude dos movimentos Espiritualistas da Igreja Católica de Uberlândia - 1965 a 1984.
Wolney Honório Filho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CONIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

Wolney Honório Filho

**A Juventude dos Movimentos Espiritualistas da Igreja Católica em
Uberlândia. 1965-1984.**

Projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina Brasil VI, do curso de História, da Universidade Federal de Uberlândia.
Orientação: Prof. Antônio Almeida.

Uberlândia - Junho de 1988

Wolney Donória Filho

1. Juventude dos Movimentos Espiritualistas da Igreja
Católica em Uberlândia 1965 - 1984

Projeto de pesquisa a ser de-
senvolvido na disciplina Tra-
çil VI, do curso de História,
na Universidade Federal de U-
berlândia.

Orientação: Prof Antônio Al -
meida

Uberlândia - Junho de 1988

As preocupações, pesquisas e investimentos sociais sobre os jovens não são recentes, datam de maneira geral, das primeiras décadas deste século. Segundo Maria Elisabeth Marques:

"Os jovens apareceram, como atores políticos de peso no cenário mundial, nas primeiras décadas do século XX. Esse fato se explica devido a crise de autoridade tradicional, ocorrida no mundo moderno e modernizada, não só na desestruturação de velhas instituições, mas também presente nas chamadas áreas pré-políticas, tais como nas relações pais/filhos, professores/alunos, adulto/jovem; ao processo rápido de incorporação de milhões de jovens no mercado de trabalho e à conquista da cidadania política, no final do século XIX(1)

Nota-se que a autora não se preocupa em referenciar o conceito de jovem com o qual trabalha. Cita ainda, em seu trabalho, uma expressão de José Cardijn, fundador da JOC (Juventude Operária Católica) na Bélgica em 1924, o qual chama a atenção para a expressão numérica dos jovens no mundo:

"Há mais de duzentos milhões na faixa de catorze¹ vinte e cinco anos". (2)

De fato, conceituar a juventude não é uma tarefa fácil. Diversas instituições o fazem a partir de critérios genéricos, sem muita explicitação rigorosa do termo. Vejamos alguns exemplos.

A televisão Bandeirantes, em seu programa "Investigação Nacional", do dia 31 de agosto de 1987, trouxe como tema "O que é ser jovem?". As palavras de introdução ao programa colocavam o problema da seguinte forma:

"Todo jovem é assim mesmo, meio rebelde, meio contestador. Mas será que esta imagem continua valendo hoje, quando as pesquisas apontam que os jovens estão conformados, tanto em termos políticos, como em questões de costumes, de comportamento? Qual é a imagem e o papel do jovem hoje?

Dando sequência, o programa registra diversas opiniões:

"Destoa com o espírito aberto"

"Cidadão menor de 21 anos"

"Ser jovem é saber aproveitar todas as oportunidades que a vida oferece"

"Jovem é toda pessoa que se sente jovem"

"O papel do jovem na sociedade hoje é lutar pelos seus ideais e tentar consegui-los"

"O jovem é uma coisa mais rara do mundo, é uma pessoa que ainda tem um pouco de entusiasmo e um pouco de idealismo"

"É todo aquele que ainda pode ser jovem."

"É todo um estado de espírito"

"Ser jovem é ter vida"

"Criatura com o espírito aberto"

"O jovem é alguém que ainda está na Univer-sidade"

"O jovem é quem tem a cabeça do Drummond e o corpo do Maguila"

Vigor, estado de espírito, alegria, força, são sentimentos e características associadas ao ser jovem. Neste sentido, jovem poderia ser até um velho que carregasse consigo este espírito.

O exército também atua nesta aventura conceitual, não de forma explícita, mas implicitamente. Um cartaz de agosto de 1987 dizia o seguinte:

"JOVEM, seja um soldado da polícia militar"

VANTAGENS:

- | | |
|--|--|
| .estabilidade profissional | . 13º salário |
| .Assistência Médico-odonto-
lógica para você e sua família. | . Possibilidade de promoção e a-
cesso a outros cursos na PL-10 |
| .Vencimento a partir do 1º dia de inclusão | |

REQUISITOS:

- | | |
|--|--|
| .Idade de 18 a 30 anos | . Escolaridade mínima 4ª série |
| .Altura acima de 1.60m | . Estar em dia com obrigações mi-
litares |
| . Sendo casado, deverá ter uma das seguintes profis-
sões: Motorista, Motocicli-
ta, Mecânico ou Eletricista de
autos, Datilógrafo ou Músico. | |

O cartaz valoriza a imagem física, de força, do jovem (altura acima de 1.60m) e não encara, com a mesma seriedade

ção, o nível escolar (mínimo 4ª série). De certa forma, dá-se preferência para que a escolaridade seja concluída nos próprios cursos da polícia militar. Porém, o que mais chama a atenção, entre os requisitos, é o de idade. Além de estipular o que é ser jovem até os 30 anos, coloca como idade mínima, que no caso poderia ser a idade inicial de entrada à fase "juvenil", de 18 anos. Essa idade de 18 anos ~~em~~ não aparece apenas nos quadros da polícia militar como uma idade importante. No entanto, parece que o seu sentido está invertido, pois acredita-se que aos 18 anos o homem está entrando na fase adulta.

Tentando especificar um pouco mais o conceito, a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) das Nações Unidas coloca algumas dificuldades sobre o conceito de juventude,

"Não é fácil escapar ao obstáculo conceitual que consiste em escolher uma definição adequada de juventude. Para fins estatísticos, as Nações Unidas definem os jovens como as pessoas compreendidas entre os 15 e 24 anos"

1 } Adaptando o conceito para necessidades locais, adota-se alguns critérios:

"Um primeiro critério, de natureza biológica, estabelece o ponto inicial na puberdade, quer dizer, no momento em que os seres humanos adquirem a capacidade biológica de reprodução, e fecha a etapa no momento em que se conclui o desenvolvimento biológico. Um segundo critério faz valer a relação que se estabelece entre a capacidade reprodutiva e a dependência social com relação à geração adulta; localiza sua finalização no momento em que os jovens podem constituir uma família e prover as necessidades da mesma. Um terceiro é de natureza cambiante, conforme as sociedades e os grupos aos quais se aplica, já que considera o tempo de formação e de exercício prévio no desempenho de posições sociais independentes." (3)

Para não alongar muito, duas outras definições, ambas divulgadas e assumidas pela Igreja Católica. A primeira

caracteriza a juventude da seguinte forma:

"Juventude não é só um grupo de pessoas de idade cronológica. É também uma atitude frente à vida, numa etapa não definitiva, mas transitória. Possui traços muito característicos: um inconformismo que a tudo questiona; um espírito de aventura que a leva a compromissos e situações radicais; uma capacidade criadora com respostas novas para o mundo em transformação, que aspira a sempre melhorar em si - sinal de esperança. Sua aspiração pessoal mais espontânea e forte é a liberdade, emancipada de qualquer tutela exterior. É sinal de alegria e felicidade. Muito sensível aos problemas sociais. Exige autenticidade e simplicidade, rejeitando com rebeldia uma sociedade invadida por hipocrisias e contravalores." (4)

A segunda, assume posições da ONU onde a juventude compreende:

"As pessoas entre 15 e 24 anos. Segundo suas estatísticas o peso numérico da juventude latino-americana é um dos mais elevados do mundo. - É comparável somente ao do sul da Ásia, onde a juventude representa 20,2% da população." (5)

Os conceitos, acima citados, procuram dar um certo perfil à juventude com a qual as entidades ou instituições e estão trabalhando. Nota-se o aspecto amplo e geral dos mesmos, sem determinação de classe social, ou especificações parecidas. O que se tem é a formação de imagens de juventude idealizadas para projetos específicos, quais sejam, a evangelização, o serviço militar, o consumo, o mercado de trabalho, etc.

Assim, muito embora o conceito de juventude seja ainda amplo e, portanto, um desafio teórico, importa aqui ressaltar duas coisas. Primeiramente, a importância da juventude na sociedade contemporânea, como nos diz Maria Elizabeth Marques:

"O certo é que os jovens foram disputados pelos mais diferentes movimentos e grupos políticos: liberais, fascistas, socialistas e comunistas, todos, indistintamente, formaram seus quadros de juventude.

Não é de estranhar, portanto, que fossem
discutidos também por grupos religiosos"
(6)

Em segundo lugar, o papel político que essa fú-
ria etária (dividida em classes sociais) assume no momento em
que a sociedade brasileira consolida o seu estilo de vida ur-
bano-industrial, deixando para trás as marcas da experiência
restrita das comunidades rurais e provincianas.

Se a urbanização representa uma das mais notáveis
transformações da base material da sociedade é certo que, si-
multaneamente, transformaram-se os códigos sócio culturais
que refletem o conjunto novo de relações sociais estabeleci-
das na cidade. Entre esses códigos, a religião e suas vari-
antes práticas ideológicas ainda se destacam como construto-
ra da ordem social instituída. Pressuponho, então, ser possí-
vel estabelecer relações entre discursos teológicos (religio-
so) e urbanização, tendo como objeto central da investigação
um dos objetos centrais da religião, os jovens.

Neste projeto, pretendo investigar os movimentos de
jovens da Igreja Católica conhecidos como "Movimentos Espi-
ritualistas" (7), que se alastraram no Brasil a partir da segunda
metade da década de sessenta e, especialmente em Uberlân-
dia no mesmo período, quando se delineava nesta cidade as ca-
racterísticas de um centro urbano importante por suas funções
econômicas e políticas. Trata-se de tentar uma análise que le-
galize os elementos religiosos com efeitos políticos sobre u-
ma ampla parcela da juventude uberlandense.

A ação pastoral da Igreja Católica sobre a juventude
de no Brasil iniciou-se com os movimentos da Igreja Católica
geral e especializada, traduzidos pela JAC (Juventude Agrária
Católica), JEC (Juventude Eclesiástica Católica), JIC (Juventude
de Independente Católica), JOC (Juventude Operária Católica)
e a JUC (Juventude Universitária Católica). A memória his-
tórica da juventude católica construída, principalmente, pe-
la organização a nível nacional, da Pastoral da Juventude no
Brasil a partir dos anos últimos anos da década de 70, carac-
teriza a atuação da juventude em três momentos: um primeiro

compreendendo o movimento da ação católica (1932-1963), desde os primeiros grupos de jovens mulheres de ação mariana até a extinção da JUC e entrada na clandestinidade da JOC, basicamente. No segundo (1963- 1970), efetivou-se pelos movimentos de encontros, de orientação do "Cursillo de Trindade". E o terceiro, concretizado a partir do surgimento da "Pastoral de Juventude Orgânica". (8)

Nestes memoriais históricos, os Movimentos espiritualistas são cunhados como alienantes, sem qualquer perspectiva social em seus encontros, cursos ou princípios. Desta forma, fala-se pouco sobre os temas, dá-se pouca importância para suas representações, ao passo que são esses movimentos, ou o que eles pregam, que predomina na cultura religiosa dos cristãos. ^{em meados da década} Sendo assim, por que esses movimentos são adjetivados como alienantes? Qual a sua estrutura organizativa? Quem participa destes movimentos? Por que se alastraram de forma tão rápida e fácil?

Junto a isto, qual a imagem ou perfil de jovem que estes movimentos veiculam como ideal? Como chegam até a juventude e o que propõem como estilo de vida?

Uberlândia será o palco físico onde se darão as inúmeras vertigens. Não em qualquer tempo, mas entre a segunda metade da década de sessenta (deste século XX) até 1984. Este corte justifica-se pelo fato de que é a partir da instauração do golpe militar no Brasil que esses movimentos se multiplicam, 1984 é quando se dá a primeira assembleia diocesana de Pastoral de Juventude, de orientação diferente dos movimentos espiritualista, baseados em Puebla e na teologia da libertação, e, fundamentalmente, incentivada pelo Bispo diocesano.

A década de sessenta também é ^{período} um tempo importante para a cidade de Uberlândia. Apesar da cidade ser fundada nos fins do século passado, ela já nasce capitalista. Porém, é na conjuntura criada pelo regime militar que Uberlândia crescerá de fato, de forma violenta e rápida. Cresce seu parque industrial, tem-se implantação da Universidade Federal e au-

menta sua população efetivamente devido ao alto grau de êxodo rural no país e, precisamente, no triângulo mineiro.

Conhecida e propalada como "cidade j'raiz", Uberlândia também será cenário para as práticas dos movimentos espiritualistas. Neste sentido, qual a relação entre as práticas dos movimentos com a emergência do urbanismo urbano? É notório as grandes campanhas assistencialistas das classes médias (e até assalariadas) da cidade e, por isso, favorecendo aqui existentes. Os movimentos espiritualistas da cidade participavam destes atos filantrópicos? De que forma? Que destino (posição social) tiveram os jovens militantes destes movimentos?

A Igreja esteve presente em todos os momentos históricos deste país, haja visto sua participação na colonização do Brasil. Ela consegue sobreviver à margem ou na ponta do sistema político-econômico virgente no país, dependendo da conjuntura. Em outros momentos cria e veicula seu próprio modelo de sociedade.

Com o fenômeno do crescimento urbano portanto, a Igreja tem em vista um problema: como evangelizar em áreas de concentração populacional, onde as pessoas convivem com o modelo cultural capitalista, urbano/industrial, que tem a técnica, o lucro e o consumo, entre outras coisas, como seus princípios? Diante da miséria instituída nas cidades urbanas, campanhas de fraternidade, pastoral urbana e outros projetos que vislumbram o cidadão ideal (cristão) para a cidade. Como a industrialização crescente a pega de surpresa, ela passa a investir na juventude, na sua formação, tendo em vista a configuração de um "novo" homem", a saber, um homem disciplinado, arável, generoso, social, adaptado à cidade pacífica e ordeira.

Assim, a Igreja (9) não terá apenas um novo homem, mas também uma nova sociedade. Sociedade esta que no período do governo militar terá os princípios parecidos aos da doutrina de organização nacional.

Para isso, por meio da hipótese acima, pretendendo, a

priori, adotar 3 caminhos: entrevistar oralmente pessoas que participaram desses movimentos no período citado. Analisar os documentos oficiais da Igreja e dos Conselhos que orientaram os jovens católicos, além das músicas, cartazes e "lembranças" utilizados nos encontros. E, ainda, analisar os discursos dos jornais "O Triângulo", "Correio de Uberlândia", e "Tribuna de Minas que veicularam na época.

Os 3 caminhos são amplos e ao mesmo tempo delinham os limites a que esta pesquisa está sujeita. Tanto em termos temporais, quanto teóricos, pois o conhecimento aqui produzido não deixará de ser provisório e restrito. Sua forma e conteúdo se darão a partir do diálogo, como foi dito, entre o autor e as fontes e documentos históricos selecionados.

Sendô assim, abole-se posturas ideais e/ou positivas e pretende-se enveredar pela experimentação metodológica do equilíbrio entre sujeito e objeto. Nesse sentido, investigador e o objeto a ser investigado se enfrentarão. Do conflito, poderá surgir algo novo. Eis a minha intenção.

CITACIÃO:

- (1) Marques, Maria Elizabeth. Formação e crise da Juventude Operária Católica: O movimento em Minas Gerais 1935-1963: Dissertação de mestrado defendida na UFMG, 1986, pag. 07, mimeo.
- (2) Saracijn, José. A Vida da Classe Operária. Rio de Janeiro, 1956, 125p, citado por Marques, Maria Elizabeth. Formação e Crise da Juventude Operária Católica: O movimento em Minas Gerais 1935-1963. Dissertação de mestrado defendida na UFMG, 1986, mimeo.
- (3) Documento da CPTA. Liturgia e Perspectivas da Juventude na América Latina, mimeo.
- (4) Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, Puebla de los Angeles, México, 27-1 a 13-2 de 1979, pag. 300, 3ª edição, Paulineas.
- (5) Subsídio preparado pelo Setor Juventude da CNBB por ocasião do lançamento do tema "Juventude" na 23ª Assembleia Geral da CNBB - 1985
- (6) Marques, Maria Elizabeth. Formação e Crise da Juventude Operária Católica: O movimento em Minas Gerais 1935-1963: Dissertação de mestrado defendida na UFMG, 1986, pag. 07, mimeo.
- (7) B. Pinto, Mário Antônio. O evlato dos Movimentos Espiritualistas, in: Da Ação Católica à Pastoral de Juventude Vozes, Petrópolis, 1985
- (8) Op Cit (7) e Toran, C.S.SB, De Jorge. Juventude, O Grande Desafio, 4ª edição, em paulínea, São Paulo, 1985
- (9) Nesta altura, é necessário uma melhor precisão do conceito de Igreja. Para o período, faço uso da parábola de Leigos, padres e bispos que assumem os princípios do "Cursillo de Trindade"

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- Alves, Márcio Moreira. A Igreja e a Política no Brasil, brasiliense, São Paulo, 1979.
- Souza, Luiz Alberto Gomes. A JUC: Os Estudantes Católicos e a Política, Vozes, Petrópolis, 1984
- Ariès, Philippe. História Social da Criança e da Família, 3ª edição, ed Guanabara, RJ, 1981
- Reich, Wilhelm. O Combate Sexual da Juventude, 1ª edição, em epopéia, São Paulo, 1986
- Amorim, Jairo Umberto P. Pastoral da Juventude a partir das classes sociais, ed paulínea.
- From, Erick. Conceito Marxista do Homem, 3ª edição, ed Zahar, Rio de Janeiro, 1983